

Ministério de Minas e Energia
Assessoria de Comunicação Social – ASCOM

Destaque: (em negrito) Matérias que citam o Ministro Bento Albuquerque ou o MME:

Sumário

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo	1
Título: 'Trancado' em casa e comida pela janela.....	1
VEÍCULO: Folha de S. Paulo	2
Título: Visitação suspensa e reunião online são regras em Brasília.....	2
Título: AGU defende fundo da Lava Jato na saúde	6
Título: Carinho.....	6
Título: Governo diz que distribuirá 10 milhões de testes rápidos	7

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo
Data: 22/03/2020
Seção: Política
Autor: T.M. BRASÍLIA
Título: 'Trancado' em casa e comida pela janela

Confinado, ministro lembra época de submarinista

O resultado positivo para coronavírus, anunciado na quarta-feira, mudou toda a rotina do **ministro das Minas e Energia, almirante Bento Albuquerque**, que está confinado em um dos quartos de seu apartamento, na zona sul do Rio.

Apesar de “agoniado” por estar “trancado em casa”, Bento trabalha “full time”, como se estivesse em seu gabinete. Ele disse que, por ser submarinista, fato que o obrigou a passar longas jornadas em espaços reduzidos, não teve dificuldade em organizar os horários com seus companheiros inseparáveis: o Ipad, laptop e celular. “Recebo alimentação pela janela que dá acesso à varanda do apartamento, sem qualquer tipo de contato. Depois que como, ponho no mesmo lugar e a bandeja é recolhida. Tudo sem contato. Não circulo pela casa”, disse o ministro ao Estado, ao lembrar que está voltando “aos velhos tempos”, quando ficava no fundo do mar, longe da família, meses a fio.

Bento contou que todo dia acorda cedo, com despertador por volta das 6 horas, pula a janela do quarto para a varanda do apartamento, que tem cerca de 45 metros, e caminha 40 minutos para lá e para cá. “Fico que nem um doido. Ando em linha reta fazendo um 8, em zigue-zague, de tudo que é jeito. Preciso me exercitar”, disse. “Depois, faço flexões, abdominal e alongamento. Terminando, tomo banho, café e começo as minhas atividades de trabalho, conversando e reunindo, por teleconferência, com meus assessores e outros ministros.” Despachos. Na sexta-feira, por exemplo, o ministro passou parte da tarde participando de uma reunião do Conselho de Administração da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), por videoconferência. Bento tem falado com o presidente Jair Bolsonaro para tratar de questões do setor.

Conversa à distância, ainda, com os ministros Augusto Heleno, chefe do Gabinete de Segurança Institucional – também diagnosticado com coronavírus e em isolamento –, Luiz Eduardo Ramos (Secretaria de Governo), Paulo Guedes (Economia) e Braga Netto (Casa Civil), entre outros. Assim como Bento, Heleno também não deixou de despachar, mesmo doente. “Ele está tão bom que me deu meia hora de orientações”, contou na sexta-feira o ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta. “Está tranquilo”. A solidariedade dos amigos tem emocionado os ministros. Bento disse ter recebido mais manifestações de apreço e carinho do que quando tomou posse. “Estou sensibilizado”, afirmou.

VEÍCULO: Folha de S. Paulo

Data: 22/03/2020

Seção: Poder

Autor: Talita Fernandes

Título: Visitação suspensa e reunião online são regras em Brasília

Crise de coronavírus afeta rotina em ministérios, Planalto, Congresso e STF

A um mês de Brasília completar 60 anos — no próximo 21 de abril —, o Senado presenciou um momento histórico nesta sexta-feira (20): o salão de carpete azul

ficou vazio durante a votação de um decreto legislativo. Senadores trocaram a tribuna por um sistema online de votação.

Outras cenas pouco habituais como essa foram vistas nos prédios projetados pelo arquiteto Oscar Niemeyer que abrigam os comandos dos Três Poderes.

A Esplanada dos Ministérios, o Palácio do Planalto, o Congresso e o STF (Supremo Tribunal Federal) tiveram de adaptar rotinas. As medidas são para conter o avanço do novo coronavírus no Brasil.

Na quarta-feira (18), o presidente Jair Bolsonaro deu início a uma entrevista coletiva no Palácio do Planalto. Ele usava uma máscara, gesto seguido por seus ministros.

A foto, inédita, estampou sites e jornais. A imagem deu o tom do momento de crise vivido pelo país hoje.

Ao longo do evento, que se estendeu por mais de uma hora, a cena foi mudando e as autoridades se revezaram entre colocar a máscara de proteção e retirá-la para responder os questionamentos dos jornalistas.

Novamente, mais fotos e críticas sobre se os ministros estariam quebrando protocolo. A indicação é que usem máscaras somente pessoas que estão com sintomas ou que estão no mesmo ambiente de pessoas doentes.

A Folha entrou em contato com os 22 ministérios, com o Congresso e com a Secom (Secretaria Especial de Comunicação Social) para saber como os órgãos estão se ajustando às recomendações da Anvisa (Agência de Vigilância Sanitária) e do Ministério da Saúde.

As mudanças variam caso a caso e as atividades não foram suspensas como um todo. Porém, a visita a prédios públicos e acervos está suspensa.

Também foram adiados eventos, reuniões e visitas de delegações internacionais por tempo indeterminado.

Há uma orientação geral para que seja dada preferência para reuniões por meio de videoconferência. No entanto, em alguns casos, há ainda encontro presenciais, como os de Bolsonaro.

De forma mais abrupta ou leve, todas as pastas, além de Congresso e Supremo, fizeram ajustes nos procedimentos do dia a dia.

Em alguns casos, como o da AGU (Advocacia-Geral da União), a recomendação foi de que todos os servidores passem a exercer as atividades por meio do teletrabalho.

Os funcionários que precisarem trabalhar no local devem evitar aglomerações e manter distância nos postos.

Houve também reforço por meio de cartazes para que os servidores e as pessoas que circulam nos prédios da Esplanada lavem as mãos. Recipientes com álcool em gel foram distribuídos.

Beijos, abraços e cumprimentos foram substituídos por olhares e acenos a distância.

Já no caso de pessoas que estão nos grupos de risco, como os que têm mais de 60 anos, grávidas, lactantes ou com doenças crônicas, os órgãos públicos estimularam trabalho em casa.

Os ministérios determinaram que os funcionários podem, excepcionalmente, enviar atestados médicos online.

Assintomática em muitos casos, a letalidade da Covid-19 é de 3,6% para pacientes entre 60 e 69 anos e chega a 14,8% para quem tem mais de 80.

Em praticamente todo o governo federal houve restrição ou adiamento completo de viagens internacionais a serviço.

No caso de servidores ou prestadores de serviço que viajaram ao exterior ou que estiveram com pessoas com suspeita ou confirmação da Covid-19, a recomendação é de distanciamento do trabalho por pelo menos sete dias.

As medidas são adotadas em um momento em que o número de pessoas com confirmação do novo coronavírus cresce na casa de centenas no Brasil e após a confirmação das primeiras mortes.

O governo federal tem pelo menos dois ministros que obtiveram resultado positivo para a doença, Augusto Heleno (GSI) e **Bento Albuquerque (Minas e Energia)**.

Ambos obtiveram inicialmente resultado negativo, mas a repetição dos testes detectou que eles estão com a Covid-19.

Bolsonaro, que teve resultado negativo para a doença na sexta-feira (13), também voltou a fazer o teste.

Na terça-feira (17), anunciou novos resultados negativos, mas se recusa a mostrar o laudo dos exames.

Os ministros Heleno e Albuquerque integraram a comitiva do presidente Bolsonaro a Miami, nos Estados Unidos, no início do mês. Ao menos 23 que estiveram com o presidente na viagem foram atingidas pela doença.

Os últimos quatro casos foram confirmados na sexta-feira. Apresentaram resultado positivo para Covid-19 os exames do ajudante de ordens de Bolsonaro, Major Cid, do assessor internacional da Presidência, Filipe Martins, do diretor do Departamento de Segurança Presidencial, coronel Suarez, e do chefe do Cerimonial, Carlos França.

Diante disso, algumas entrevistas à imprensa passaram a ser realizadas de forma online, como as do Ministério da Saúde, desde a última terça-feira.

Comitês de imprensa — salas onde jornalistas que fazem cobertura diária costumam trabalhar — foram fechados, como no Ministério da Economia e no Banco Central.

O Palácio do Planalto restringiu o uso do comitê de imprensa e chegou a anunciar no meio da semana que as entrevistas não seriam mais presenciais. Contudo, a Secom voltou atrás e chamou os jornalistas ao prédio para o anúncio de medidas econômicas em uma entrevista presencial na sexta-feira.

O Congresso foi adotando medidas restritivas progressivamente.

Desde o último dia 11, as visitas estão fechadas. Um ato do presidente do Senado, Davi Alcolumbre (DEM-AP), da última segunda-feira (16) dispensou senadores e servidores com mais 65 anos por causa da pandemia coronavírus.

O próprio Alcolumbre obteve resultado positivo para o segundo teste da doença e está afastado de suas atividades.

A dispensa dos senadores ocorreu quando houve o primeiro senador com a confirmação da Covid-19, Nelsinho Trad (PSD-MS).

Trad está entre os 23 infectados que fizeram parte da comitiva de Bolsonaro em viagem à Flórida.

Além dele e de Alcolumbre, o senador Prisco Bezerra (PDT-CE) também está com a doença.

Na sexta, o Senado deu início ao processo de votação online que não será aplicado para todos os casos, mas deve também ser replicado na Câmara dos Deputados.

Com o sistema, uma espécie de app que senadores instalarão em celulares, tablets, desktops e notebooks, as discussões e votações se darão por áudio e vídeo. Senadores validaram dessa forma o projeto de decreto legislativo que reconhece estado de calamidade pública no Brasil.

No Supremo, o presidente Dias Toffoli ampliou o uso do plenário virtual para todos os julgamentos.

As sessões são realizadas semanalmente, com início às sextas-feiras, e o relator de determinada ação submete o caso para julgamento já com ementa e seu voto. A partir daí, em sete dias, todos os ministros devem apresentar seu voto.

Os ministros que acompanharem o relator precisam dizer que votam da mesma maneira. Caso haja divergência ou fundamentação diferente, os ministros devem proferir seu voto no plenário virtual.

VEÍCULO: Folha de S. Paulo

Data: 22/03/2020

Seção: Política

Autor:

Título: AGU defende fundo da Lava Jato na saúde

A Advocacia-Geral da União (AGU) se posicionou favoravelmente à destinação do acordo bilionário da Lava Jato para o combate ao novo coronavírus. A proposta foi feita pelo procurador-geral da República, Augusto Aras. O dinheiro faz parte de um acordo da Petrobrás com a Operação Lava Jato em razão de indenizações nos Estados Unidos. O acordo previa R\$ 2,6 bi para a Educação e Meio Ambiente.

VEÍCULO: Folha de S. Paulo

Data: 22/03/2020

Seção: Colunas

Autor: Camila Mattoso

Título: Carinho

Painel

Numa tentativa de reduzir o mal-estar provocado pelo pedido de retirada de R\$ 1,6 bilhão da Educação, o procurador-geral, Augusto Aras, telefonou para o

ministro Abraham Weintraub. Ele se comprometeu, segundo relatos, a compensar a pasta com o dinheiro das próximas multas de corrupção.

Carinho 2

A Procuradoria propôs na quinta (19) que o dinheiro — pago pela Petrobras e hoje no MEC — seja redirecionado para o combate ao coronavírus.

com Mariana Carneiro e Guilherme Seto

VEÍCULO: Folha de S. Paulo

Data: 22/03/2020

Seção: Saúde

Autor: Angela Boldrini

Título: Governo diz que distribuirá 10 milhões de testes rápidos

Carregamento com 5 milhões de exames será distribuído aos estados em até oito dias, segundo secretário

Brasília- O Ministério da Saúde anunciou neste sábado (21) que irá distribuir 10 milhões de testes rápidos para ampliar o número de pacientes testados para o novo coronavírus no país.

Hoje, em razão do número de testes disponíveis, são avaliados apenas os casos considerados graves. Com isso, pacientes com sintomas leves não recebem a confirmação do coronavírus. Com a aquisição dos testes rápidos, a pasta quer aumentar o escopo de verificação.

Segundo o secretário de Vigilância, Wanderson Oliveira, primeiro será distribuído aos estados um carregamento com 5 milhões de testes rápidos. Ele deve chegar ao país em até oito dias, disse o secretário.

Nas próximas semanas, a ideia do ministério é ampliar o número para 10 milhões de kits de testagem, avaliados a R\$ 75 cada. De acordo com Wanderson, a pasta está em negociação com empresas como a mineradora Vale para que os testes sejam conseguidos por meio de doação. “Caso isso não seja possível, vamos fazer a aquisição com recursos do ministério”, afirmou durante entrevista coletiva.

Atualmente, o ministério informa que disponibilizou 27 mil testes para os estados brasileiros. Do tipo laboratorial, eles dependem de processamento por técnicos e podem levar dias para que se obtenha um resultado.

Com teste rápido, a verificação é feita por meio de uma gota de sangue, como uma aferição de glicemia em diabéticos, segundo o ministério. O resultado é possível em poucos minutos através da identificação de antígenos ou anticorpos.

O governo vem sendo criticado pelo protocolo de testar apenas doentes já em estado grave. Existe a preocupação de que isso leve a uma subnotificação do vírus, e também eleva a taxa de letalidade.

A própria OMS (Organização Mundial da Saúde) defende que seja feita uma ampla testagem da população, a exemplo de países como Coreia do Sul.

O número de mortes por coronavírus no Brasil subiu de 11 para 18 — 6 dos novos óbitos ocorreram em São Paulo e um no estado do Rio de Janeiro. Todos são de pessoas com mais de 60 anos, exceto um homem de 49 anos que tinha tuberculose.

O país tem ao todo 1.128 casos confirmados da infecção por coronavírus. Todos os estados brasileiros registraram casos de Covid-19.

Colaboraram Ana Luiza Albuquerque, do Rio, e Artur Rodrigues, de SP

MME / ASCOM .